



Co-funded by
the European Union

MÓDULO DE COACHING GEAVET DIGI PARA MULHERES EM AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL E EMPREENDEDORISMO

ENTREGÁVEL 4.2

PROJECTO GEAVET N° IO1129027

"EXCELÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE INCLUSIVA NO ECOSSISTEMA AFRICANO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"



Aviso: Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, apenas dos autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.

ÍNDICE

Prefácios	3
Lista de Acrónimos	5
Introdução	6
Parte 1: Desenvolvimento de Competências para Práticas Agrícolas Modernas	10
SECÇÃO 1.1: Introdução às Ferramentas Digitais na Agricultura	10
Referências	13
SECÇÃO 1.2: Práticas Agrícolas Inovadoras e Inteligentes para o Clima	14
Referências	21
SECÇÃO 1.3.0: Aumento da Produtividade e do Rendimento	22
Referências	29
SECÇÃO 1.4.0: Estudos de caso reais e ferramentas interativas	30
1.4.1: Histórias de Sucesso da África Subsaariana	30
1.4.2: ESTUDOS DE CASO DOS PAÍSES DA UE e da SSA	31
1.4.3: Estudos de caso interativos: Como as ferramentas digitais capacitaram as mulheres na agricultura	36
1.4.4: Links de vídeo: Histórias reais e entrevistas com mulheres bem-sucedidas	39
1.4.5: Actividade de Turma	39
1.4.6: Perguntas de Reflexão	39
Secção 1.5: Alinhamento com os Quadros Políticos da UE	40
Referências	41
Parte 2: Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial	42
SECÇÃO 2.1: PLANEAMENTO EMPRESARIAL E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO	42
2.1.1: Criar um Plano de Negócios: O essencial para iniciar um agronegócio, desde o conceito até à execução	42
2.1.2: Orientação para o mercado: compreensão dos mercados-alvo, das procuras e das necessidades dos consumidores	45
2.1.3: Como as empreendedoras rurais na Europa e na SSA conseguiram aceder com sucesso aos mercados locais e globais.	46
2.1.4: Actividade: Criar um modelo básico de plano de negócios para um produto ou serviço agrícola.	47
SECÇÃO 2.2: ESTRATÉGIAS DE MARKETING E BRANDING	48
2.2.1: Introdução ao Marketing: Fundamentos de preços, branding e promoção	

para mulheres na agricultura	48
2.2.2: Marketing Online e Offline: Aproveitando as redes sociais e plataformas digitais para o crescimento do negócio.	50
2.2.3: Desafios de marketing: Barreiras de marketing de género e estratégias para as superar.	52
2.2.4: Actividade: Desenvolver uma estratégia de marketing simples para um agronegócio local (incluindo ideias para redes sociais).	54
2.3 Liderança e Participação nas Cadeias de Valor Agrícolas	57
2.3:1 Construção de Liderança na Agricultura	57
2.3:2 Reforço da Participação nas Cadeias de Valor	60
2.3:3 Liderança Feminina na Agricultura da SSA	61
2.3:4 Actividade: Exercício de Mapeamento da Cadeia de Valor	61
SECÇÃO 2.4: Acesso à Terra, Finanças e Recursos	63
2.4:1 Barreiras Legais à Posse de Terras	63
2.4:2 Barreiras Financeiras e Soluções Financeiras Inclusivas	64
2.4:3 Estratégias para Superar Barreiras	66
SECÇÃO 2.5: FERRAMENTAS DE COACHING, MENTORIA E MONITORIZAÇÃO	69
2.5:1 Abordagens de Coaching	69
2.5:2 Métodos de Treino	70
2.5:3 Ferramentas e Exercícios Práticos de Coaching	71
Referências	75
2.6 Comparação do direito empresarial UE e SSA (Mulheres)	76
2.6:1 Paridade Legal vs. Pluralismo Legal	76
2.6:2 Acesso a Financiamento e Garantias	76
Referências	77
Conclusão	80

PREFÁCIOS

Este recurso de coaching é o resultado de uma colaboração intencional e estratégica entre a GEAVET e a sua equipa parceira de desenvolvimento. Através de um compromisso partilhado com o empoderamento das mulheres, esta iniciativa reúne conhecimento, inovação e conhecimento prático para criar uma ferramenta que aborde os desafios únicos enfrentados pelas mulheres em toda a África Subsaariana (SSA). Ao utilizar ferramentas digitais, melhores práticas agrícolas e orientação empreendedora, o recurso equipa as mulheres com as competências, confiança e estratégias necessárias para prosperar nas suas comunidades, melhorar os meios de subsistência e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local e regional. A dedicação e visão partilhada de todos os parceiros envolvidos refletem um esforço coletivo para promover o crescimento inclusivo de género, fomentar a inovação e promover o desenvolvimento sustentável em toda a região. Esta colaboração demonstra que, quando as organizações trabalham em conjunto com um propósito comum, podem criar recursos impactantes que capacitam tanto indivíduos como comunidades. Este recurso servirá não só como guia prático, como também inspirará as mulheres a tomar iniciativa, inovar nas suas Actividades agrícolas e empreendedoras, e tornar-se agentes de mudança positiva nas suas sociedades. Acreditamos que equipar as mulheres com conhecimento, ferramentas e oportunidades é um passo crucial para construir comunidades resilientes, prósperas e equitativas em toda a SSA.

O módulo baseia-se fundamentalmente nas conclusões e insights dos Entregáveis 3.1 e 3.2, que fornecem evidências e análises críticas sobre o panorama atual das mulheres no agronegócio em toda a África Subsaariana (SSA). Estes entregáveis destacam lacunas de competências-chave, barreiras à participação e as melhores práticas existentes, formando a base essencial para o desenvolvimento deste recurso de coaching. Ao basear-se nestas conclusões, o módulo assegura que as orientações, ferramentas e estratégias que fornece são baseadas em evidências, contextualmente relevantes e diretamente responsivas aos desafios reais enfrentados pelas mulheres empreendedoras na agricultura. Esta abordagem garante que os utilizadores possam aplicar soluções práticas que colmatam lacunas de conhecimento, melhoram competências e promovem oportunidades de crescimento e inovação nos seus empreendimentos agroindustriais.

Este manual/módulo destina-se a mulheres na África Subsaariana (SSA) que procuram reforçar a sua participação e sucesso na agricultura e no agronegócio. Destina-se especialmente a mulheres agricultoras, agriempreendedoras e aspirantes a empreendedoras que enfrentam barreiras no acesso a recursos, terras e financiamento. O módulo também se dirige a mulheres que desejam modernizar as suas práticas agrícolas, aproveitar ferramentas digitais e construir negócios agrícolas sustentáveis. Além disso, apoia mulheres que procuram desenvolver competências empreendedoras, de planeamento empresarial e de liderança dentro da cadeia de valor agrícola. Ao responder a estas necessidades, o manual fornece orientações práticas, estratégias e perspectivas para capacitar as mulheres a expandir os seus negócios agrícolas e a criar um impacto significativo nas suas comunidades.

O principal objectivo deste módulo de coaching é capacitar mulheres na África Subsaariana (SSA) para construir e expandir agronegócios sustentáveis, utilizando ferramentas digitais, práticas agrícolas inteligentes para o clima (CSA) e estratégias empreendedoras eficazes. Além disso, o módulo procura dotar as mulheres de competências práticas e práticas em agricultura digital e desenvolvimento empresarial, promover o desenvolvimento de liderança e incentivar a participação ativa nas cadeias de valor agrícolas. Pretende também abordar barreiras financeiras, culturais e estruturais, incluindo desafios relacionados com a posse de terras, o acesso ao crédito e a entrada no mercado, garantindo que as mulheres sejam plenamente apoiadas para prosperarem como empreendedoras agrícolas e agentes de mudança nas suas comunidades.

LISTA DE ACRÓNIMOS

AfCFTA - Área de Livre Comércio Continental Africana

CSA - Agricultura Inteligente para o Clima

MAAIF - Ministério da Agricultura, Indústria Pecuária e Pescas

EAC - Comunidade da África Oriental

SSA - África Subsaariana

GCMs - Modelos Climáticos Globais

PIB - Produto Interno Bruto

MoES - Ministério da Educação e Desporto

BTVET - Educação e Formação Técnica Profissional Empresarial

PPA - Parceria entre o setor público-privado

PDM - Modelo de desenvolvimento paroquial

ONG - Organização Não Governamental

DIT - Direção de Formação Industrial

VET – Educação e Formação Profissional

VSLA - Associações de Empréstimos de Poupança de Aldeia

UCDA-Associação de Marketing de Café do Uganda

UE - União Europeia

TVET - Educação e Formação Técnica Profissional

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

INTRODUÇÃO

O projecto visa enfrentar os desafios colocados pelas alterações climáticas e pela persistente incompatibilidade entre os requisitos do emprego e as competências oferecidas pelos sistemas de educação e Educação e Formação Profissional (EFP) e as competências oferecidas pelos sistemas de educação e formação profissional. Os seus objectivos consistem em reforçar as capacidades dos prestadores de EFP para estarem melhor preparados para se envolverem com associações empresariais e empresas do setor agrícola, melhorar a qualidade e a capacidade de resposta do EFP, nos países terceiros, aos desenvolvimentos económicos e sociais relacionados com as alterações climáticas e adaptação, e aumentar a relevância da oferta de competências no mercado de trabalho e alinhar a oferta de EFP com o local, estratégias de desenvolvimento regionais e nacionais relacionadas com a transição verde, digital e inclusiva. A transição verde precisa de estar no centro da transformação da educação profissional no Quênia, Nigéria, Uganda e Moçambique, e a agricultura deve passar da agricultura de subsistência predominante para uma Actividade de rendimentos e empregos inteligentes para o clima, positiva para a natureza.

Os objectivos serão alcançados através de uma análise de última geração das melhores práticas de formação profissional em agricultura sustentável e das melhores práticas para abordagens pedagógicas e programas de EFP para práticas agrícolas benéficas para o ambiente nos países da União Europeia (UE), o desenvolvimento de um programa de formação para aumentar as competências em sustentabilidade dos pequenos agricultores, o desenho de um programa de formação baseado em TIC que aborde as necessidades das mulheres agricultoras na modernização agrícola, inovação e orientação para o mercado, bem como para a promoção do empreendedorismo, criação de grupos de trabalho de instituições de VET, empresas do setor privado e mulheres agricultoras para o desenho do programa de EFP, organização de Actividades de intercâmbio internacional para o pessoal docente e não docente dos prestadores de EFP, de modo a fomentar a aprendizagem mútua e Actividades direccionadas de disseminação para mitigação e adaptação às alterações climáticas, biodiversidade com o envolvimento do setor privado.

Em referência ao Gap Report (D3.1) nos quatro países parceiros da SSA (Nigéria, Uganda, Quênia e Moçambique), os resultados dos grupos focais revelam uma lacuna consistente entre a intenção política e o impacto prático na promoção do envolvimento de mulheres e jovens numa agricultura sustentável e inteligente para o clima. Embora todos os países tenham políticas, programas ou quadros institucionais que reconhecem o papel crítico das mulheres e dos jovens, a sua eficácia é largamente prejudicada pela fraca disseminação, sensibilização limitada, serviços de extensão

inadequados e inclusão insuficiente dos beneficiários no desenho de políticas e nos processos de tomada de decisão.

- A Nigéria e o Quênia caracterizam-se por uma sensibilização popular particularmente baixa e por uma percepção de exclusão das iniciativas lideradas pelo governo, com ONGs e organizações internacionais a desempenharem um papel mais visível na formação e capacitação.
- O Uganda demonstra uma presença política relativamente mais forte e uma programação governamental, mas enfrenta dificuldades com implementação parcial, barreiras culturais e limitações de recursos que limitam a participação significativa.
- Moçambique destaca-se pelas abordagens de comunicação mais inclusivas e sensíveis ao contexto e pelas melhorias graduais na liderança feminina, embora o acesso à terra, finanças, tecnologia e mercados continue limitado. No geral, mulheres e jovens em todos os países são atores ativos nas cadeias de valor agrícolas e demonstram resiliência face a choques climáticos, mas traduzir esta agência num empoderamento sustentado requer abordagens políticas de baixo para cima, desenvolvimento direcionado de capacidades, melhor acesso a recursos e uma coordenação mais forte entre governos, comunidades e setor privado.

Por que Empoderar as Mulheres no Agronegócio

Capacitar as mulheres no agronegócio é um caminho estratégico para a agricultura sustentável e o desenvolvimento inclusivo, já que as mulheres desempenham um papel central na produção agrícola, gestão de recursos naturais e sistemas alimentares. Quando as mulheres obtêm acesso igualitário à terra, finanças, competências, tecnologia e mercados, a produtividade agrícola aumenta, as práticas inteligentes para o clima são mais amplamente adotadas e a segurança alimentar e nutricional doméstica melhora. O agronegócio liderado por mulheres também estimula o emprego rural, o desenvolvimento da cadeia de valor e a redução da pobreza, enquanto a liderança feminina reforça a tomada de decisões e a governação nas instituições agrícolas. No geral, investir no empoderamento das mulheres gera benefícios sociais, económicos e ambientais de grande alcance, que são críticos para um crescimento agrícola resiliente e inclusivo.

Lacunas e Barreiras para Mulheres no Agronegócio na SSA:

Foram identificadas várias lacunas e barreiras para as mulheres no agronegócio na SSA.

- Na Nigéria, as mulheres enfrentam pouca consciência das políticas que promovem a sua participação na agricultura sustentável e inteligente para o

clima, uma vez que as iniciativas governamentais são frequentemente de cima para baixo e não comunicadas eficazmente. O acesso à terra, às finanças e aos insumos agrícolas modernos é limitado devido às normas culturais, elevados custos e obstáculos burocráticos. Os serviços de extensão e o apoio técnico são inconsistentes, enquanto o acesso ao mercado é fraco e as tecnologias digitais ou inovadoras estão minimamente disponíveis. A participação das mulheres na tomada de decisões é limitada, especialmente ao nível governamental, apesar do envolvimento ativo nas decisões a nível agrícola. Eventos climáticos extremos ameaçam ainda mais a produtividade, com apoio limitado à adaptação

- No Uganda, as mulheres enfrentam uma implementação parcial de políticas agrícolas e uma baixa participação na tomada de decisões devido a barreiras culturais, políticas e de género. O acesso a recursos como terreno, finanças e insumos é limitado, enquanto os serviços de extensão e a assistência técnica são limitados e financiados de forma desigual. Existem oportunidades de educação e formação, mas muitas vezes não chegam a muitas mulheres devido a financiamento, burocracia e desafios logísticos. As mulheres enfrentam dificuldades de acesso ao mercado e infraestruturas, e os choques climáticos agravam as vulnerabilidades, embora alguns programas governamentais e de ONGs forneçam tecnologias adaptativas e apoio financeiro.
- No Quênia, as mulheres enfrentam baixa consciência política e inclusão mínima na tomada de decisões, agravados por normas culturais e expectativas sociais. O acesso à terra, crédito e tecnologia é limitado, e a formação ou workshops agrícolas são frequentemente direcionados a agricultores de maior escala, excluindo pequenos agricultores. Serviços de extensão deficientes, currículos desatualizados e baixa literacia digital dificultam a aquisição de competências. Restrições de mercado, infraestruturas rurais inadequadas e eventos climáticos extremos reduzem ainda mais a capacidade das mulheres de se envolverem plenamente no agronegócio, apesar de algumas intervenções governamentais e de ONGs como programas de microfinanças e campanhas de sensibilização.
- Por fim, Moçambique enfrenta dificuldades no acesso à terra, ao financiamento e às tecnologias agrícolas modernas devido aos elevados custos, complexidades legais e implementação limitada das políticas. Barreiras culturais historicamente restringiram a participação na tomada de decisões, embora a educação e as intervenções da sociedade civil tenham começado a melhorar a inclusão. O acesso à formação, serviços de extensão e ligações de mercado é desigual, e eventos climáticos extremos como ciclones e inundações ameaçam a produtividade. Apesar dos esforços do governo e do setor privado para fornecer informação, desenvolvimento de competências e tecnologias adaptativas, o

envolvimento das mulheres nas cadeias de valor e nas práticas inteligentes para o clima continua limitado por barreiras sistêmicas, infraestruturais e socioculturais.

Barreiras ao empoderamento feminino no agronegócio e Como estas barreiras afetam as oportunidades de empreendedorismo feminino

As mulheres na SSA enfrentam barreiras significativas ao empoderamento no agronegócio, que limitam diretamente as suas oportunidades de empreendedorismo. **O acesso limitado à terra e aos recursos** impede as mulheres de ampliar as operações agrícolas, diversificar culturas ou investir em valor acrescentado, ficando confinadas a pequenas parcelas e produção de subsistência.

Barreiras culturais e legais, incluindo normas de género restritivas e leis de herança, restringem ainda mais o controlo das mulheres sobre a terra e a tomada de decisões, reduzindo a sua autonomia e influência na cadeia de valor agrícola.

Barreiras financeiras como o acesso limitado ao crédito, taxas de juro elevadas, falta de garantias e insuficiente literacia financeira dificultam a capacidade das mulheres de investir em insumos, tecnologia ou expansão, e reduzem a sua competitividade nos mercados.

Por fim, a divisão digital, que abrange uma literacia digital limitada, infraestruturas de TIC deficientes e restrições de acessibilidade, limita o acesso das mulheres a práticas inteligentes para o clima, plataformas de comércio eletrónico, informação de mercado e tecnologias agrícolas modernas. Coletivamente, estas barreiras limitam a capacidade das mulheres de inovar, participar plenamente na tomada de decisões, aumentar a produtividade e construir agronegócios sustentáveis, reforçando ciclos de marginalização e sub-representação no setor

Visão geral da abordagem ao treino:

A abordagem de coaching adota um modelo de aprendizagem mista, integrando ensino online e presencial para maximizar a acessibilidade e o envolvimento. Os participantes beneficiam de ferramentas digitais para aprendizagem remota, exercícios interativos e acesso a recursos, enquanto as Actividades práticas proporcionam experiência prática em agricultura inteligente para o clima, gestão agroempresarial e operações da cadeia de valor. Estudos de caso são incorporados para demonstrar aplicações no mundo real, permitindo que mulheres e jovens contextualizem a aprendizagem, analisem desafios e apliquem soluções inovadoras nas suas próprias Actividades agrícolas. Esta combinação de conhecimento teórico, competências práticas e aprendizagem experiencial garante que os participantes estejam preparados para implementar eficazmente práticas agrícolas sustentáveis e rentáveis.